

TRECHO 01.

uso industrial e de serviços

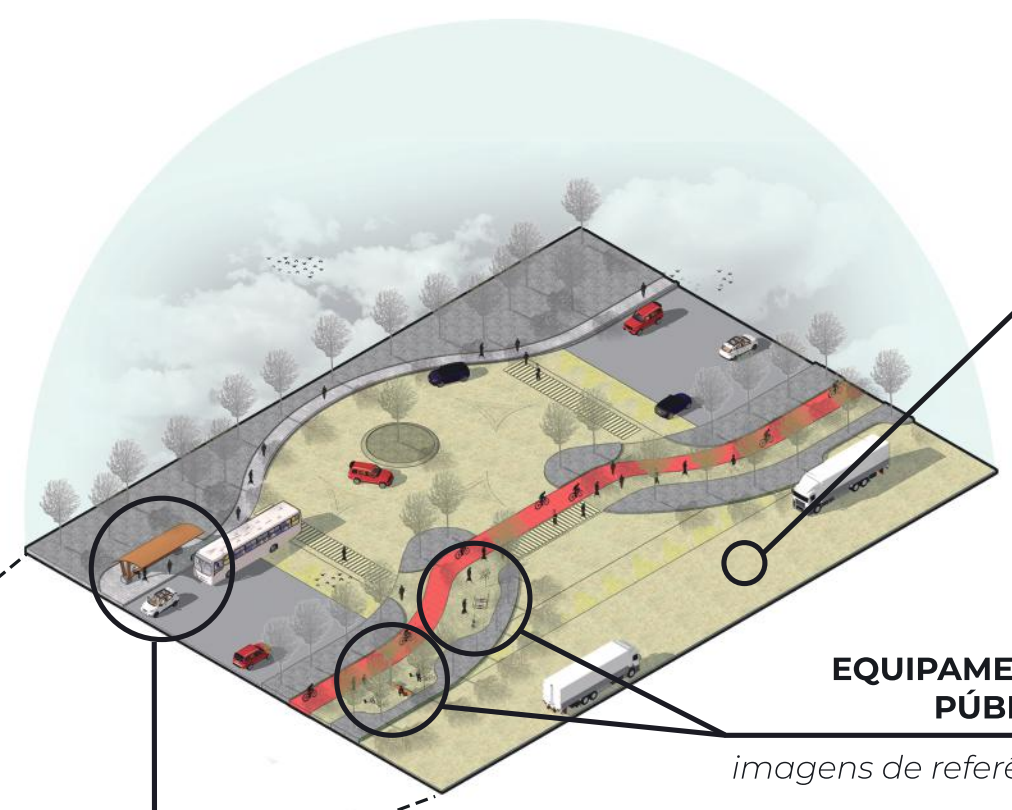
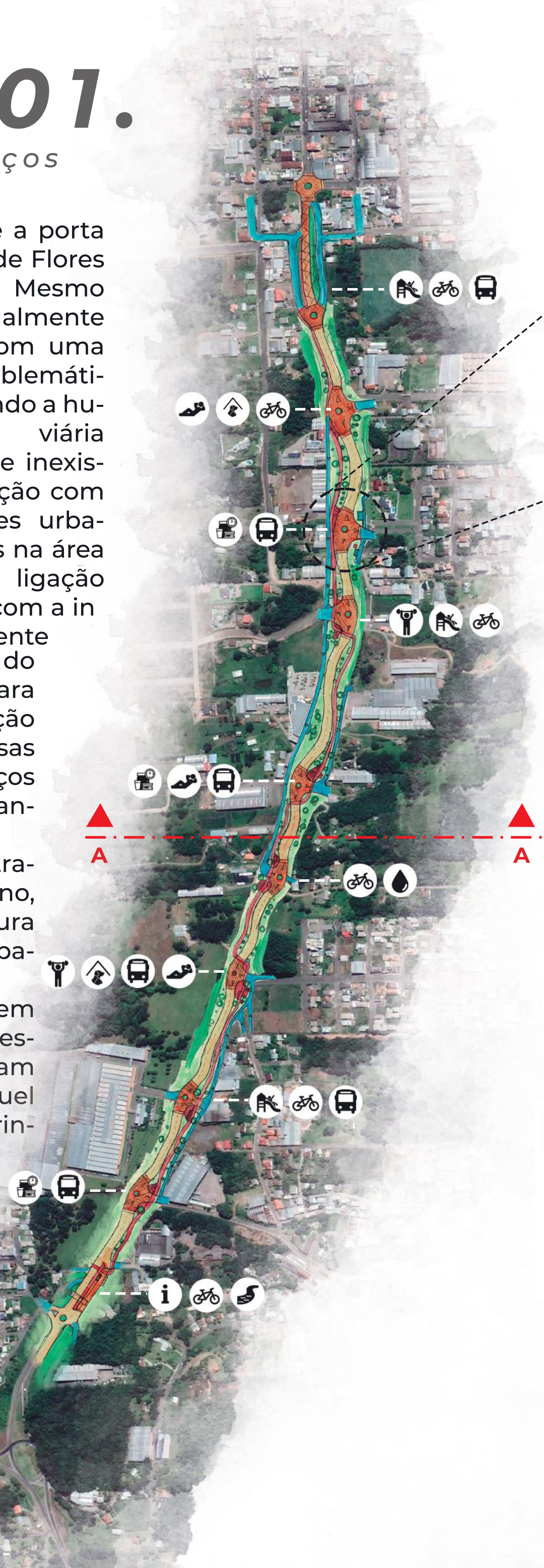
O trecho 1 é a porta de entrada de Flores da Cunha. Mesmo assim, atualmente ele conta com uma série de problemáticas envolvendo a humanização viária praticamente inexistente, a ligação com as expansões urbanas recentes na área e a própria ligação da avenida com a indústria presente

Caracterizada pela interrupção recorrente do seu percurso peatonal, ausência de espaço para bicicletas e equipamentos para a população local e turistas, a proposta visa integrar essas necessidades através de uma série de espaços de conexão que integram as necessidades candentes.

Os espaços de conexão se aproveitam de estratégias de traffic calming, mobiliário urbano, paisagismo e elementos materiais da cultura local para chamar moradores, turistas e trabalhadores a ocupar a avenida.

Ao mesmo tempo em que os espaços servem aos moradores e trabalhadores através de espaços de convívio, lazer e descanso, se tornam também apoio aos turistas ao dispor de aluguel de bicicletas e totens com mapas para as principais rotas turísticas da cidade.

A linguagem material estabelecida neste trecho através da mobília e calçamento do solo irá permanecer ao longo de toda avenida, integrando os três trechos ao mesmo tempo em que remete à cultura local. A materialidade do piso, sua paginação, escolha de materiais da mobília e aspectos formais se baseiam no uso de pedra, madeira e nas formas presentes no campanári



PAVIMENTO INTERTRAVADO
vias compartilhadas

EQUIPAMENTOS PÚBLICOS
imagens de referências

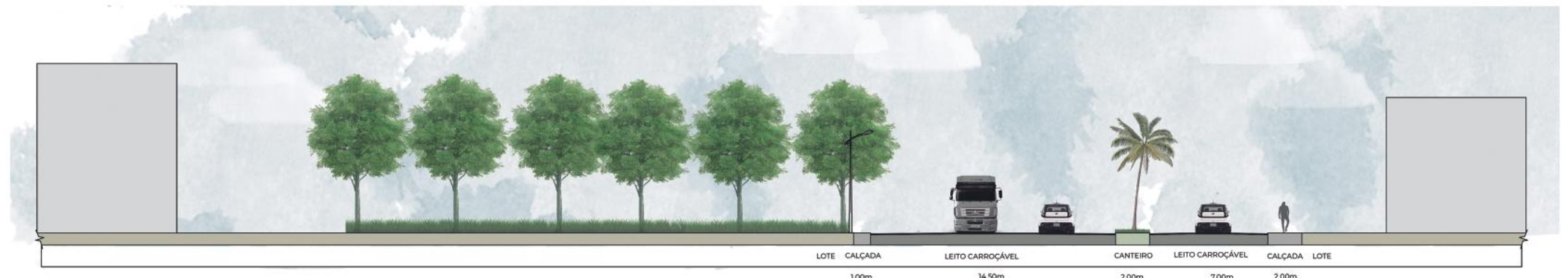


PONTO DE ÔNIBUS
metal, madeira e pedra



CORTE A
VIA EM SITUAÇÃO ATUAL

problemática: inexistência de infraestrutura para uso de diferentes modais; excesso de acessos conectados a avenida principal e criados de maneira espontânea para uso logístico local; espaços ociosos; sem humanização do espaço urbano.



CORTE A
VIA PROPOSTA EM PROJETO

solução: cria-se infraestrutura para o fluxo de diferentes modais, de maneira segura e agradável; conexões viárias distribuindo o fluxo logístico em vias de apoio às indústrias locais; ocupação dos espaços ociosos com espaços públicos urbanos; humanização do espaço urbano através da oferta de infraestrutura pública para pessoas.

